



# EXTRA PAUTA

Jornal do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná

Nº 83 - Novembro/Dezembro - 2007 - ISSN 1517-0217

[sindijor@sindijorpr.org.br](mailto:sindijor@sindijorpr.org.br)

<http://www.sindijorpr.org.br>

Impresso

Especial

3600137940-DR/PR

SIND. DOS  
JORNALISTAS

... CORREIOS ...



## CONVENÇÃO COLETIVA

### FENAJ

Diretoria eleita assume o comando da federação

))Página 8

### ÉTICA

Código de conduta profissional é reformulado em congresso

))Página 9

### PERDAS

Jornalismo do PR sem Manoel Carlos Karam e José Eugênio de Souza

))Página 10

### VIOLÊNCIA

Trabalhando, jornalista é agredido por advogado em Curitiba

))Página 12

### TERROR

Nas redações: demissões, assédio moral e usurpação de direitos

))Páginas 5 e 6

# CONQUISTA, APESAR DE TUDO

Diante do descaso patronal, aumento salarial não foi além da inflação

**A** NEGOCIAÇÃO da campanha salarial 2007-2008 fechou com o zeramento da inflação para a categoria. Embora tenha sido a solução mais conveniente encontrada pela categoria para o momento, nem de longe chega a atender às necessidades dos jornalistas paranaenses, que há dez anos estão querendo ir além da reposição e conquistar aumento real. Com o mote "Chega de perdas!", fomos para a campanha, sem, no entanto, uma contrapartida de seriedade dos patrões – que, ao contrário, vieram com propostas acintosas, como a criação de pisos até 40% menores para profissionais de rádio do interior. Como saldo da campanha, ficamos com o canal de diálogo aberto com os patrões, para chegar à próxima negociação discutindo não apenas as cláusulas econômicas em outros patamares.

))Página 3



## EDITORIAL

O ASSÉDIO moral tão condenado em todos os segmentos é mais uma das estratégias de negociação dos patrões. A imposição anual de apenas o índice inflacionário e a assinatura da convenção anterior, já vem se alongando há vários anos sem qualquer benefício à categoria. O comum nas mesas de negociação na DRT é a proposta de perdas de benefícios já conquistados, como a indecorosa jornada de até sete horas diárias, salário diferenciado entre Capital e Interior, fim do anuênio e outras prerrogativas que o Sindijor PR defende a todo custo. Isso é um verdadeiro assédio moral, que desgasta o poder aquisitivo do jornalista e o empurra pra baixo a gangorra da disputa capitalista, onde os pobres ficam cada vez mais pobres e os ricos cada vez mais ricos.

Uma observação constante do Sindicato para a categoria é a necessidade de união de forças estimulando a aproximação dos trabalhadores do Sindijor para que este redobre forças nas lutas. São batalhas pelo pagamento de horas extras, contra as péssimas condições de trabalho, absurdas propostas de banco de horas e uma infinidade de estratégias que os patrões, organizados, empurram goela abaixo à categoria.

O mais forte de todos os argumentos patronais é a garantia de emprego. Entretanto é preciso observar que hoje a tática patronal é a renovação de equipes periodicamente. Aproveitando-se da vasta oferta de mão-de-obra no mercado, sem a menor

# Patrão não dialoga, impõe

preocupação com qualidade, jornais, rádios, TVs e os outros segmentos da mídia não deixam ninguém mais criar raízes ou seguir carreira.

Estimular a ciranda e dar instabilidade empregatícia é a forma que os patrões encontram para desmontar qualquer disposição do profissional em lutar pelo seu lugar ao sol. Com isso é um “agarre-se quem puder” para permanecer no emprego.

Um exemplo claro está na tática do Grupo Paulo Pimentel, ao ser chamado pelo Sindicato para uma mesa de negociações na Delegacia Regional do Trabalho a fim de explicar a demissão sistemática de funcionários nos últimos meses. Como resposta, a lacônica argumentação de que “a política de contratação é de sua exclusiva alçada, exercitada nos moldes legais, e que não há descumprimento de qualquer norma coletiva”.

E a pior de todas foi do presidente do Sindicato de Rádio e TV, Roberto Lang, que queria um salário mais baixo para o pessoal do Interior. Uma absurda proposta de quem disse que só paga o piso

para uma jornalista em sua rádio porque ela é sua filha e se fosse outro não teria condições.

São manifestações assim que embrulham o nosso estômago e tiram todas as esperanças de diálogo. É mais do que notório que as coisas estão erradas. É evidente que a empresa pensa apenas nos seus benefícios e lucros. Não há comprometimento com a categoria quando profissionais com dez, vinte, trinta anos de casa são empurrados porta afora sem constrangimento. O descumprimento de normas coletivas é evidente quando não se honra sequer o acordo coletivo renovado todos os anos diante da DRT.

Isso tudo está obrigando o Sindicato a ser mais duro nas suas investidas. Ao invés de chamar para o diálogo, o recurso será denunciar à Delegacia do Trabalho e se isto não for o suficiente, convocar o Ministério Público.

Infelizmente os patrões não entendem a linguagem do diálogo. Eles só conhecem a imposição como arma de negociação. Então que assim seja. E que o Sindicato não se transforme em culpado pela estratégia que lhe está sendo imposta. O que a categoria não pode é continuar perdendo e sendo tratada como uma classe de necessitados. Não podemos esquecer que o jornalista é o cérebro de qualquer mídia. A ele cabe a função de pensar. Então precisamos ter atitudes inteligentes não apenas na negociação, mas no exercício da nossa profissão, antes de tudo.

## EXPEDIENTE

**EXTRA PAUTA** é órgão de divulgação oficial do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná. **Endereço:** Rua José Loureiro, 211, Curitiba/Paraná. CEP 80010-140. **Fone/Fax:** (041) 3224-9296. **E-mail:** sindijor@sindijorpr.org.br

**Jornalista Responsável:** Anieli Almeida (MTb 3844/15/42)

**Redação:** Adir Nasser Junior  
extrapauta@sindijorpr.org.br

**Colaboraram nesta edição:** Márcio Rodrigues, Emerson Castro, Mariana Franco Ramos, Anieli Almeida, Cláudio Dalla Benetta.

**Fotografias:** Jonathan Campos, Allan Costa Pinto, Lineu Filho, Valterci Santos, Anderson Tozato, João Noronha e Ana Barrios

**Edição Gráfica e ilustrações:** Simon Taylor  
(www.ctrlscomunicacao.com.br)

**Impressão:** Helvética Composições Gráficas Ltda. (Rua Des. Westphalen, 3047 - Curitiba-PR)

**Tiragem:** 3.800 exemplares

As matérias deste jornal podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte. Não são de responsabilidade deste jornal os artigos de opinião e as opiniões emitidas em entrevistas, por não representarem, necessariamente, a opinião de sua diretoria.

## ARTIGO

# As perdas continuam

**Márcio Rodrigues**

**É, INFELIZMENTE, mais um ano** se passou, mais uma campanha pela renovação da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) foi concluída com a assinatura do documento por parte dos Sindicatos envolvidos (de trabalhadores e empregadores) e, mais uma vez, não tivemos nosso valor reconhecido pelos patrões. Embora o mote de nossa campanha tenha sido o “CHEGA DE PERDAS!”, até agora a única certeza é que não são mais dez anos sem aumento real. São onze. Isso mesmo: onze longos anos sem podermos contar com o tão almejado reconhecimento por parte dos donos da mídia no Paraná.

Onze anos que nos dão (às vezes nem isso) o repasse da inflação do período com base no Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), medido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), como se fosse um favor.

Essa postura patronal contradiz o que a maioria dos outros empresários tem feito em relação a seus funcionários. Dados divulgados após levantamento realizado pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese) apon-

tam que mais de 80% das categorias profissionais organizadas receberam, ao longo dos últimos três anos (desde 2005), aumento real. Ou seja, para os barões da imprensa paranaense, jornalistas são menos profissionais que outros tipos de trabalhadores.

Pior: a maioria dos colegas de profissão não têm tido atitude consciente. No blog construído para a campanha “Chega de Perdas!” (<http://sindijorpr.blogspot.com>), poucos foram os que deram as caras e delataram os patrões por condições de trabalho questionáveis, falta de pagamento de hora-extra, falta de estrutura nas redações ou problemas que geram o descumprimento de cláusulas da CCT.

Essa falta de compromisso para com a própria categoria deveria ser a gasolina que nos move à mobilização. Porém, o que ocorre é o medo que campeia a maioria das redações. Os jornalistas andam assustados e com medo de perder o emprego. Nada mais justo você temer perder um posto de trabalho. Porém, isso não pode ser uma motivação para a exploração. Aceitar trabalho que paga menos que o piso ou exercer sua função sem carteira assinada; trabalhar num mesmo local de trabalho mais que as cinco horas determinadas pela

CLT ou fazer plantão todos os finais de semana, são absurdos que devem ser combatidos por nós jornalistas. Afinal, muitas vezes somos artífices de denúncias que tentam combater essas práticas abusivas exercidas por empresários inescrupulosos que estão mais interessados na geração de lucros sem pensar na função social de uma empresa. Mas quando o assunto é gerado na própria empresa jornalística, os empresários ou seus pré-postos dentro da organização, barram a informação.

É por essas razões que esse Sindicato lança um desafio a todos os jornalistas paranaenses: vamos lutar por aumento real desde agora. Vamos nos mobilizar nos nossos locais de trabalho, formar comissões internas de discussão do assunto, convocar o Sindicato ou seu representante para auxiliar nessa discussão. Não podemos ficar mais tempo sem sermos ouvidos pelo patronato incosequente que só olha para seu bolso e esquece que famílias inteiras dependem do salário para sobreviver. Desde já: CHEGA DE PERDAS!

**\* Márcio Rodrigues é jornalista e diretor de Defesa Corporativa do Sindijor-PR**

## DIRETORIA ESTADUAL

**Diretora-presidente:** Anieli Almeida, **Diretor-executivo:** Osni Gomes, **Diretor financeiro:** Marco Asséf, **Diretor de Defesa Corporativa:** Márcio Rodrigues, **Diretor de Formação:** Valdir Cruz, **Diretor de Saúde e Previdência:** Cláudia Gabardo, **Diretor de Imagem:** Pedro Serápio, **Diretora de Ação para a Cidadania:** Maiguel Gueths, **Diretores administrativos:** Josiliano Mello, José Rocher, Mário Messagi Jr., Thea Tavares e Tatiana Duarte

## DELEGACIAS REGIONAIS

**FOZ DO IGUAÇU:** Vice-presidente regional: Alexandre Palmar, **Diretor de Defesa Corporativa:** Douglas Furiatti, **Diretora de Formação:** Patrícia Iunovich, **Diretora de Cultura:** Áurea Cunha

**CASCATEL:** Vice-presidente regional: Fábio Conterno

**PONTA GROSSA:** Vice-presidente regional: Claudia Oliveira

## CONSELHO FISCAL

**Conselho Fiscal:** Daniela Neves, Edson Fonseca e Sílvio Rauth Filho

**Suplentes:** João A. Ribeiro e Wagner de A. Aragão

## CONSELHO DE ÉTICA

Vânia Mara Welte (**presidente**), Aurélio Munhoz, Christiani Helena de Moraes, Ricardo Bruel (Ministério Público do Trabalho) e Roni Anderson Barbosa (Central Única dos Trabalhadores - CUT); **Suplentes:** Andréa Moraes, Rodrigo Costa da Rocha Loures (Federação das Indústrias do Estado do Paraná - Fiep) e Manoel Antonio de Oliveira Franco (Ordem dos Advogados do Brasil - Seção do Paraná - OAB-PR)

## )))) MUDANÇAS NA ASSESSORIA DA OCEPAR...

Maria de los Angeles Duarte deixou a assessoria de imprensa da Ocepar e continua na redação da Folha de Londrina em Curitiba. Em seu lugar entrou Marli Vieira, que também atua na ONG Ecologia Urbana.

## )))) E NA PREFEITURA DE CURITIBA

Na Comunicação da Prefeitura de Curitiba estão Luciano Patzsch, que saiu da Toda Comunicação Editora, e Priscila Caroline Campos, que estava na Secretaria Municipal de Educação.

## NEGOCIAÇÃO

# A campanha e seus momentos

■ Não houve muito diálogo com os patrões novamente.  
Mas conseguimos “arrancar” pelo menos a inflação do período

Por Márcio Rodrigues\*

**A** campanha salarial desse ano foi amenos traumática que a realizada no ano passado. No entanto, se houve diálogo, ele foi forçado pela existência de uma instância que, moralmente, obrigou os patrões a sentar à mesa e negociar. Depois da Assembléia que aprovou a Pauta de Reivindicações, realizada no dia 31 de julho, foi encaminhado o documento aos Sindicatos Patronais e empresas que seguem nossa Convenção Coletiva de Trabalho.

Na correspondência encaminhada, um ofício estabelecia, para o dia 10 daquele mês, a primeira reunião de negociação, como forma de agilizar o processo e para que em outubro, fosse assinada a nova Convenção.

Mas os Sindicatos patronais, assim como as empresas que receberam o documento, não compareceram à reunião. Dois representantes enviaram correspondência na qual se desvinculavam da nossa negociação. Os que continuaram na negociação, nem sinal de fumaça enviaram no prazo estipulado.

Uma semana depois de vencido o prazo, no entanto, o representante do Sindicato de Jornais e Revistas enviou uma correspondência com a pífia contraproposta de cinco pontos: reposição da inflação do período (outubro de 2006 a setembro de 2007) apenas para salários já vigentes (só para jornalistas empregados), congelar o piso, substituição do anuênio por outro mecanismo”, retirar a cláusula que estabelece regras para demissões coletivas e manutenção das demais cláusulas.

Diante de tal absurdo, a direção do Sindijor-PR convocou uma assembléia, na qual foi aceita apenas a oferta de reposição da inflação, desde que essa fosse estendida ao piso. Além disso, foram aprovadas novas redações para treze cláusulas da atual convenção, assim como o pedido para a inclusão de outras sete cláusulas à convenção vigente.

Com o documento em mãos, que nos dava poderes de tentar uma repactuação



de diálogo com os patrões, e “escolados” com a frustrante falta de comunicação do ano passado, foi solicitada uma mesa-redonda de negociação junto à Delegacia Regional de Trabalho.

Na data estipulada, 5 de setembro, estavam lá cerca de oito representantes de empresas, o advogado do Sindicato de Jornais e Revistas e o advogado do atual presidente do Sindicato de Radiodifusão. De cara o Sindicato rechaçou a proposta dos donos de jornais e revistas.

Já o advogado que representava os radiodifusores (rádios e TVs), alegou que a nova eleição no Sindicato impedira a presença do presidente do mesmo, além desse não ter tido “tempo hábil” para analisar nossa proposta original.

Foi programada, então, uma nova mesa de negociações para o fim de setembro, dando tempo ao recém empossado Roberto Lang de analisar a proposta original.

## “Piso só para filha”

Diante dessa necessidade do patronato em ter “tempo para consultar as bases”, os representantes da categoria ficaram aguardando. No dia do encontro, no entanto, Roberto Lang se mostrou um “bom pai” e “incentivador de novos jornalistas”. Na mesa de negociações, ele disse que os radiodifusores, que em sua grande maioria são empresários de pequeno porte, não poderiam “arcar com um piso de

R\$ 1700,00”, pois isso representaria algo em torno de 10% do que as rádios pequenas faturam num mês.

Lang ressaltou ainda que só paga o piso para a jornalista de sua rádio – ele é o dono da rádio Voz do Sudoeste, de Coronel Vivida – pois trata-se de sua filha.

Ou seja, caso você jornalista, que está lendo essa matéria não seja parente de algum dos proprietários do veículo onde trabalha, não fará jus sequer ao piso salarial – essa é a lógica dos patrões no Paraná.

Voltando às negociações, Lang ainda brindou a categoria com uma “pérola coletiva”. Propôs uma alíquota de redução do piso para as rádios. Em municípios com mais de 300 mil habitantes, haveria um redutor de 20% no valor do piso (R\$ 1397,48). Nas rádios instaladas em municípios entre 100 mil e 300 mil habitantes, o redutor seria da ordem de 30% (R\$ 1222,79). Já os jornalistas que fossem contratados em rádios instaladas em municípios com menos de cem mil habitantes, o redutor atingiria a alíquota de 40% (R\$ 1.100,52).

Já o Sindijor-PR entregou a “pauta reduzida”, aprovada na Assembléia realizada dia 30 de agosto, e o mediador da DRT agendou novo encontro, para o dia 10 de outubro. Diante do fim da validade a CCT, o mediador ainda propôs e todos os presentes aceitaram, a prorrogação da Convenção por um mês (até 27 de outubro).

O não à proposta foi unânime em

toda a categoria e a proposta dos radiodifusores, considerada pela diretoria do Sindijor-PR no mínimo indecorosa, deflagrou um momento de reação.

Além de um banner na fachada da sede, e da produção de bloquinhos e adesivos com os motivos da campanha (CHEGA DE PERDAS!) ainda foi criado um blog (<http://sindijorpr.org.br>) para receber denúncias do descumprimento das cláusulas por parte dos “patrões picaretas”.

Em Assembléia para análise da proposta dos radiodifusores, a diretoria recebeu o aval para negar qualquer tentativa de diferenciação do piso no interior, pois essa unicidade é o que mantém os jornalistas do Paraná em situação diferenciada em relação aos profissionais de outros estados.

Na reunião do dia 10, diante do impasse criado pelos sindicatos patronais, que sequer levaram em consideração a readequação das cláusulas propostas ou a implantação das novas sete propostas, foi assinado um acordo possível. Ou seja, a renovação da atual Convenção, o repasse da inflação do período (4,92%). O absurdo da intransigência se deu quando o representante da TV Bandeirantes na mesa, argüiu que 0,08% (apenas para chegar à alíquota de 5%) significariam uma aumento demasiado nas folhas de pagamentos das empresas que possuem jornalistas em seus quadros funcionais.

Diante dessa “afirmação bombástica”, há que se supor que o quadro das empresas do setor é pré-falirar ou então a ganância e a mesquinha são práticas corriqueiras entre o patronato paranaense.

Melancólico fim de negociação. A única lição positiva, no entender desse Sindicato de trabalhadores, é o fato de que os principais atores dessa negociação acordaram em continuar conversando para que, em 2008, quando chegar outubro, estejamos conversando num outro patamar.

\* Márcio Rodrigues é jornalista e diretor de Defesa Corporativa do Sindijor-PR

## )))) RÁDIO: FIM DO ESPORTE NA CLUBE

Com o encerramento da programação esportiva na Rádio Clube Paranaense, Dorival Chrispim e Jairo Silva rumaram para a Rádio Transamérica

## )))) ÁLVARO BORBA EM SÃO PAULO

Ainda nas rádios, o jornalista Álvaro Borba, que integrava a equipe da CBN Curitiba, trocou a capital paranaense pela paulista, onde continua atuando na CBN.

**A Mônica recuperou o sorriso.  
Com a sua ajuda, vai acontecer a  
mesma coisa com muitas crianças.**

A história da Mônica no Hospital Pequeno Príncipe começou com um exame para descobrir o motivo de duas manchas vermelhas. A biópsia revelou uma mielodisplasia, que poderia evoluir para uma leucemia. E, infelizmente, foi o que aconteceu. A Mônica teve que ser internada e receber quimioterapia para combater a doença. Depois de um ano ela se curou e hoje, com 6 anos, guarda apenas uma lembrança dessa época: a recuperação. Essa história é mais um motivo para você colaborar como Projeto de Ampliação e garantir que casos de vitória como o da Mônica se repitam.

Acesse [www.doepequenoprincipe.org.br](http://www.doepequenoprincipe.org.br)  
ou ligue 41 3310 1080 e faça uma doação.  
Você também pode utilizar parte  
do seu Imposto de Renda.

HOSPITAL  
**pequeno  
PRÍNCIPE**  
PROJETO DE AMPLIAÇÃO

## PRÊMIOS

## Sangue Bom e Sangue Novo recebem inscrições

**O SINDIJOR** está recebendo até o dia 21 de dezembro inscrições para os prêmios Sangue Bom do Jornalismo Paranaense (para trabalhos de profissionais) e Sangue Novo no Jornalismo Paranaense (para produção de acadêmicos de graduação em Jornalismo). O prêmio Sangue Bom, para profissionais com atuação no Paraná, tem temática aberta. Consagrado prêmio para estudantes, o Sangue Novo chega à 13ª edição, esperando superar a marca de 235 trabalhos acadêmicos da última edição.

O Sangue Bom inscreve em oito categorias: Reportagem Impressa (jornal/revista); Reportagem para Rádio; Reportagem para Televisão; Reportagem para Internet; Fotografia; Ilustração/Charge; Página Diagramada (jornal/revista); Projeto para Assessoria de Imprensa, podendo participar autores de trabalhos publicados/veiculados de 28 de setembro de 2006 e 12 de novembro de 2007.

Já o Sangue Novo, para trabalhos do ano letivo de 2007, comporta 18 categorias: Telejornal Laboratório, Reportagem para Televisão, Reportagem para Rádio, Reportagem Impressa, Radiojornal Laboratório, Projeto/Produto Jornalístico Livre, Projeto Jornalístico para Internet, Projeto Jornalístico para Assessoria de Imprensa, Projeto em Telejornalismo, Projeto em Radiojornalismo, Projeto em Jornalismo Impresso, Monografia, Livro Reportagem, Jornal Laboratório On-Line, Jornal Laboratório, Fotojornalismo e Videodocumentário, além da categoria especial de Relevância Social, que volta nesta edição. Regulamentos e fichas de inscrição, no site de eventos do Sindijor ([eventos.sindijorpr.org.br](http://eventos.sindijorpr.org.br))

## )))) CURITIBA DELUXE GANHA BLOG

Sob o comando do Heros Schwinden está no ar o blog da revista Curitiba Deluxe  
O endereço é [www.cwbdeluxe.blogspot.com](http://www.cwbdeluxe.blogspot.com)

## )))) PERDAS NO JORNALISMO: ZANATTA

Nos últimos meses foram registradas perdas no Jornalismo do Paraná:  
em junho faleceu o jornalista José Augusto Franco Zanatta.

## DEFESA CORPORATIVA

**ASSÉDIO moral reiterado, salários** muito abaixo do piso da categoria, ambiente insalubre, jornadas de trabalho absurdas, rigor mais que prussiano nos intervalos de almoço e lanche, humilhações e demissões feitas diante dos colegas. Este cenário de horror foi o que encontraram os jornalistas que foram ludibriados pela Miti/Clipping Express, empresa de Curitiba denunciada à Delegacia Regional do Trabalho pelo Sindijor no mês de julho.

Segundo os relatos dos jornalistas, a empresa de clipping exigia uma jornada de oito horas e 25 minutos por dia para os profissionais, que deveriam trabalhar por apenas cinco horas, conforme a regulamentação da profissão. Além disso, em alguns finais de semana, os profissionais tinham de fazer plantão. “Na Miti/Clipping Express as horas extras eram obrigatórias. Apesar de não terem sido estipuladas em contrato e a empresa não estar passando por momento adverso, o profissional tinha de trabalhar em domingos e feriados, até mesmo em datas importantes do calendário brasileiro como Natal, Páscoa e Ano Novo. Além disso, horas-extras realizadas em dia de semana (após às 16h25, horário de saída) não eram pagas”, relata uma das fontes.

Os jornalistas eram contratados como “assistentes administrativos”, com um salário registrado em carteira de R\$ 700,00 (cerca de 40% do piso da categoria). Quem agüentasse mais de três meses de trabalho estafante, humilhações e tinha um acréscimo de R\$ 200,00 – mas era “por fora”. Era dado ainda um vale alimentação no valor de R\$ 3,60, mas que era cancelado progressivamente se o jornalista tivesse atrasos ao longo do mês, sendo cancelado se houvesse mais de três atrasos no mês. A administração da empresa, relatam ex-funcionários, é caótica, e os pagamentos eram feitos com erro e não eram entregues os comprovantes.

O fato de o local de trabalho ser o sótão de uma casa, sem ventilação, sem iluminação adequada, com banheiro sem ventilação ou janela talvez não fosse a realidade mais desagradável a que os jornalistas tiveram de se submeter. Cobranças e humilhações sistemáticas tornavam o ambiente de trabalho insuportável e levou vários contratados a pedir demissão, numa rotatividade alta-

# O horror



Empresa de clipping submete jornalistas às piores condições de trabalho

mente prejudicial aos que ficavam. “Com a saída de diversos funcionários do setor, nos últimos tempos, tínhamos que treinar novos funcionários, fazer todos os relatórios de mídia pendentes do mês e atender uma ficha bem extensa de clientes. Gerando uma estafa mental em todos, juntando com o despreparo da empresa para lidar com situações assim, tornando-se o caos se trabalhar nela”, afirmou outra fonte.

Os donos da empresa, bem como os detentores de cargos de chefia constrangiam e humilhavam os jornalistas diante dos colegas, numa atitude de completo desrespeito. “Em um ato de inconseqüência e arbitrariedade, a dupla (supervisora e consultora) humilhou-me na frente de todos os meus colegas em função de um erro corriqueiro no nosso trabalho (erro esse corriqueiro em função da sobrecarga de trabalho). Depois fizeram-me assinar uma advertência (mesmo que não tivesse sido uma falha grave, muito menos reincidente). Para completar, afirmaram que se eu recebesse mais duas advertências seria mandada embora e ainda colocariam um carimbo na minha carteira de trabalho”, relatou uma fonte que trabalhou na empresa. Segundo os relatos feitos ao Sindijor, ofensas, palavras de baixo calão e discursos preconceituosos da chefia eram realidade corriqueira na empresa.

Para que não houvesse criação de afinidade entre os colegas, havia rodízio de mesas, o que gerava uma situação caótica, pela necessidade de troca dos computadores, inclusive com a perda de dados realizado durante semanas. Proibidos até mesmo de conversar no trabalho, os jornalistas precisavam suportar jornadas estafantes, que poderiam aumentar subitamente. “O número de clientes chegava a dobrar de um dia para outro – e os funcionários tinham de suportar”, relatou uma das fontes. Durante uma semana, o horário de lanche pela manhã chegou a ser suprimido e só foi retomado após um profissional com problemas gástricos implorar para que o direito fosse observado.

Cabe agora à Delegacia Regional do Trabalho coibir a situação absurda. O Sindijor, que não tem prerrogativas de conselho profissional, não pode interferir diretamente, apenas dar suporte jurídico aos trabalhadores que vêm sendo prejudicados.

## )))) MORRE LUZIMAR DIONYSIO, O "MEIO QUILO"

Em setembro, faleceu aos 78 anos o jornalista Luzimar de Maria Dionysio, o "Meio Quilo", ex-profissional da Gazeta do Povo.

## )))) TALK COMUNICAÇÃO COM NOVAS CONTAS

Estabelecida há seis meses, a empresa Talk Comunicação, da jornalista Karin Villatore está atendendo a Diagnósticos da América, SSAB, Metalúrgica Pastre, Boreal, Nissei, Setcepar, Freezer Point, E-Sat e Toyota Sulpar.

## "ECONOMIA BURRA"

# Jornalistas na linha de tiro

Alvos dos patrões são profissionais com salários maiores e que reivindicam direitos; resultado é a demissão dos jornalistas mais experientes

**OS PATRÕES** estão decretando o fim do jornalista de carreira nos veículos tradicionais. A prática de demitir os profissionais mais experientes e com salários maiores, para contratar focas pelo piso seco, que antes era escamoteada por desculpas como "reestruturação" – hoje acontece abertamente. Foi o que experimentaram os jornalistas Portos Casela e Ari Silveira, demitidos de O Estado do Paraná sob a alegação vinda "de cima" de que tinham "altos salários". Prática perniciosa, a demissão de jornalistas experientes e de "altos salários" (para os patrões, qualquer coisa acima do piso) deve fazer com que ao longo do tempo as redações se tornem locais inóspitos para quem queira seguir uma carreira duradoura e afastará grandes talentos para outras atividades.

Casela, já aposentado, estava há 35 anos na empresa e chefiava o Departamento Fotográfico do jornal. Silveira, que em doze anos desempenhou diversas funções no veículo, de repórter a chefe de reportagem e ultimamente era secretário de redação, viu a situação como "desalentadora". "Fomos pegos totalmente de surpresa", disse Silveira, que, apesar de conhecer a prática de "renovação das redações", não acreditava que poderia ser vítima desta "economia burra", que além de sacrificar talentos ainda pode incluir corte de páginas.

**Retaliação na RIC**

Impedir o jornalista de criar raízes e permanecer por um longo tempo numa mesma empresa parecem ser palavras de ordem dos patrões da imprensa. Organizar-se para reivindicar seus legítimos direitos, então, é algo impensável. Quem soube disto foi o repórter cinematográfico Claudiomar Queiroz Schleuner, contratado em meados de abril pela Rede Independência de Comunicação – RIC. Ele não ficou na empresa sequer até o fim do primeiro contrato de experiência. Depois de uma visita à empresa de uma comissão formada pelos diretores do Sindijor Márcio Rodrigues (Defesa Corporativa) e Pedro Alexandre Serápio (Imagem), no fim do mês de maio – para incentivar os repórteres cinematográficos a regularizar suas situações junto à entidade –, Claudiomar foi sumariamente demitido.

O Sindijor vinha e vem lutando para acabar com o absurdo de que a totalidade dos contratados para a função de repórter cinematográfico na RIC terem suas carteiras de trabalho na função de Operador de Câmera UPE (função vinculada à categoria dos radialistas, que tem piso salarial de R\$ 475,20, para uma jornada diária de cinco horas), uma burla explícita da legislação trabalhista para pagar menos ao profissional que desempenha função jornalística.

A demissão do profissional tem todas as características de uma retaliação. Afinal, Claudiomar, um dos

poucos entre os sete repórteres cinematográficos da RIC com documentação regularizada e enquadrado devidamente na função, mobilizou os colegas a lutarem pelo reenquadramento, e, segundo informações obtidas pelo jornalista, a sua saída teria servido de "exemplo" a seus colegas, para que não reivindicassem ser contratados como jornalistas que são.

O desligamento é uma clara mensagem aos outros ex-colegas, de que não devem regularizar sua situação de registro profissional, pois correm o risco de serem demitidos também, uma clássica condição de assédio moral sobre o grupo de trabalhadores.

Em declaração ao Extra Pauta, o superintendente de operações da RIC, José Carlos Caniato, afirmou que Schleuner tem "mania de perseguição" e que sua denúncia é infundada. Detalhe: afirmou que "de jeito nenhum" a RIC irá mudar sua postura e que continuará contratando repórteres cinematográficos como operadores de câmera, em afronta à regulamentação da profissão (Decreto 83.284/79): "Art. 6º - As funções desempenhadas pelos jornalistas profissionais, como empregados, serão assim classificadas: (...) j) Repórter-Cinematográfico: aquele a quem cabe registrar cinematograficamente, quaisquer fatos ou assuntos de interesse jornalístico". Mesmo com esta posição, o sindicato está preparando uma reunião com a direção da empresa, para que assim sejam respeitados os direitos desses trabalhadores.

## DENÚNCIA

## Contra os abusos patronais, Sindijor lança blog

**A ONDA** de desrespeito dos barões com os jornalistas não é novidade, nem por isso devemos nos acostumar com ela. Para barrar o patronato que varre os direitos dos jornalistas para baixo do tapete e avançarmos na conquista de mais direitos, o Sindijor está mobilizando a categoria através de um blog, um espaço para denunciar o abuso patronal aos direitos dos jornalistas.

O endereço <http://sindijorpr.blogspot.com> servirá como um canal para você, jornalista, denunciar situações de abuso e desrespeito que os patrões transformaram em rotina nas redações. O fórum de denúncias e discussões vai dispensar identificação, pois sabemos como o a pressão



velada e o assédio moral ostensivo pesam sobre quem se insurge contra a exploração.

A idéia é mostrar os desmandos patronais, as violações dos direitos dos trabalhadores jornalistas, os casos de constrangimento e conduta antiética por parte do patronato, em especial no interior do Estado. Com o blog vamos fazer ganhar corpo a insatisfação que muitas vezes fica silenciosa e represada no jornalista, que, temendo represálias ou que sua queixa não surtirá efeito, guarda-se na muda exploração resignada.

## FISCALIZAÇÃO

## Crédito indevido motiva pedido do Sindijor à DRT

**O SINDIJOR** encaminhou ofício à Delegacia Regional do Trabalho (DRT) pedindo providências quanto ao uso indevido do nome da jornalista Dolly Polasek em uma matéria publicada na edição de 26 de junho do jornal Tribuna de Imprensa, de Paranaguá. A matéria dá crédito de texto e fotos a Dolly, quando a verdadeira autora é Juliane Rocha. Segundo a jornalista, seria uma forma de o jornal se aproveitar do prestígio com que Dolly conta na cidade para conseguir mais leitores. Ela exige que o jornal publique uma errata sobre o caso. Além disto, o Sindijor pediu para se averiguar se o jornal conta com profissional devidamente registrado para atuar como editor responsável.

## )))) DANIEL CARON COM BLOG

Fotos são o forte do Blog do Caron, do jornalista Daniel Caron ([www.blogdocaron.blogspot.com/](http://www.blogdocaron.blogspot.com/)), de Curitiba, que também é fotógrafo.

## )))) JORNALISTA LANÇA LIVRO SOBRE REPRESSÃO A COMUNISTAS

O jornalista Celso Martins está lançando a obra "Os Quatro Cantos do Sul", que relata a repressão da ditadura militar ao Partido Comunista Brasileiro nos Estados do Paraná e Santa Catarina.

## MERCADO

# Novidades agitam mercado de comunicação

Embora patrões insistam na tese da recessão, mídia do Paraná está envolta em negações

**V**ENDA das TVs de Paulo Pimentel para o grupo Massa, reviravolta no controle operacional da CNT, entrada do grupo RBS no Paraná, lançamento do site do Jornale. O mercado de comunicação no Estado está vivendo momentos de intensa movimentação, o que contraria todas as alegações patronais de que há recessão na mídia do Estado. Resta saber se de tudo isto haverá ganhos para os jornalistas.

Promessa de inovação na imprensa do Estado, o Jornale, do advogado Roberto Bertholdo, estreou em agosto como um portal na internet e com a promessa de se tornar um veículo impresso gratuito, a exemplo dos tablóides europeus. Com a direção de redação de Bernardo Bittencourt, o Jornale conta com um time de colunistas como Roberto José da Silva (Zé Beto), Mirian Gasparin e Ruy Barrozo, além de seções editoriais e espaço para vídeos.

## TVs

A venda das TVs do grupo Paulo Pimentel - TV Iguazu (Curitiba), TV Tibagi (Apucarana), TV Naipi (Foz do Iguazu) e TV Cidade (Londrina) - por R\$ 70 milhões para o Grupo Massa, do apresentador e empresário Carlos 'Ratinho' Massa, e para o SBT (das quais são retransmissoras) foi a notícia que mais movimentou o setor de comunicação no Estado nos últimos anos. Após uma negociação dada como certa de fechamento de negócio com o Grupo Monte Cristalina se esvaír em maio, por conta de um desacerto sobre os imóveis, Paulo Pimentel consegue alienar suas emissoras e deve se concentrar nos jornais O Estado e Tribuna do Paraná.

Ao se concentrar nos jornais, Paulo Pimentel deve aprimorar o negócio, contratando profissionais e expandindo horizontes, ou vai manter a gestão tacanha, que dá prioridade ao "corte de custos", ou seja, corte dos jornalistas com maiores salários para substituí-los por focas? Por outro lado, com interesses políticos em jogo (o filho de Ratinho é deputado federal), resta saber qual será a direção a ser dada às emissoras quanto à orientação editorial e o trabalho dos jornalistas. Os Massa parecem se consolidar como novos barões da comunicação: com emissora FM em Curitiba, têm também uma emissora pronta para operar no Litoral e que deve estender seu sinal para Curitiba.

## JBTV/CNT

A Companhia Brasileira de Multimídia (CBM), do empresário Nelson Tanure, deixou o controle das operações da TVJB, que ocupava o sinal de rede da CNT desde abril. Logo que arrendou a emissora com sede em Curitiba, Tanure fez jus a seu epíteto de terror dos trabalhadores, e foi logo demitindo a equipe de Jornalismo no Paraná e em outros Estados. "Cortar custos" não bastou, e o arrendamento não passou dos nove meses porque, segundo a empresa, embora tivesse investido R\$ 50 milhões na TVJB - incluindo a produção de novos programas, como o Telejornal do Brasil, com Boris Casoy, e Verso e Reverso, com Augusto Nunes -, a CBM estaria decepcionada com a qualidade técnica da transmissão, que "não atendia aos clientes comerciais e nem à audiência da TVJB", segundo informou em nota. Apesar da desistência, a CBM sinalizou com a possibilidade de retornar com a TVJB recontratando as equipes de Jornalismo, técnica e administrativa.

## Eles chegaram

O que há anos parecia uma ameaça iminente à estabilidade da mídia tradicional do Paraná começou a acontecer em agosto, sem, ao menos por ora, o estrondo imaginado. O Grupo RBS, líder absoluto da mídia escrita e de TV no Rio Grande do Sul e Santa Catarina, ingressou no mercado paranaense ao inaugurar a seção curitibana do portal hгах (www.hгах.com.br), que oferece roteiros de lazer, cultura, mapas e contatos de profissionais liberais. Exatamente há um ano, a RBS havia confirmado sua "expansão para o Norte" ao adquirir o jornal A Notícia, de Joinville, consolidando seu domínio no mercado editorial catarinense.

O hгах se estabeleceu em Curitiba com 30 jornalistas e pesquisadores, num escritório na região central que serve também de sucursal da RBS. O site servirá de termômetro do público local para mergulhos mais profundos no mercado paranaense. Seriam expansões no mercado editorial? Em mídia eletrônica? O certo é que o grupo da família Sirotsky é conhecido por suas práticas monopolistas e, para os trabalhadores, como agentes de aviltamento dos salários e da precarização das condições de trabalho.

## HISTÓRIA

## Milton Ivan Heller lança novo livro

**O**JORNALISTA Milton Ivan Heller acaba de lançar, pela editora Letras Contemporâneas, "De Catanduvas ao Oiapoque - O Martírio dos Rebeldes sem Causa", que relata a revolta tenentista dos anos 20 no Paraná e a situação dos militares sublevados vindos de São Paulo, que, capturados em Catanduvas, foram confinados numa prisão no Amapá.

Na obra, Heller traça um panorama do interior do Paraná na época - a pequena população falando espanhol, sob a ocupação de argentinos e paraguaios que se apoderavam de erva-mate e madeira e onde o peso era a moeda circulante -, que era um cenário ideal para profundas mudanças sociais.

Mas o movimento dos tenentes, sob a liderança de Prestes, embora tenha promovido importantes ações contra a escravidão, teve seus ímpetos iniciais arrefecidos, e o movimento dos tenentes ganhou vida própria, sem se ligar a uma causa transformadora. "Além disto, o movimento tinha bandeiras - como a combate à corrupção e pela liberdade de imprensa - que pelas quais nem precisavam pegar em armas", disse Heller.

Desarticulados e tendo de enfrentar duros obstáculos naturais, como a

mata fechada, os militares revoltosos sucumbiram às forças legalistas, que se valiam da Polícia Militar para reprimir o movimento. O episódio que Heller dá destaque é resultado desta desarticulação: sem poder encontrar a Coluna Gaúcha, que estava próxima de Foz do Iguazu, revoltosos de São Paulo são derrotados em Catanduvas e presos, enquanto a Coluna Prestes recuava para as barrancas do rio Paraná.

A ação tenentista, segundo Heller, deixou rastros melancólicos: além de não promover os fins a que se propunha, ainda plasmou nos militares a suposta capacidade de definir os rumos da democracia no Brasil, o que culminou na Doutrina da Segurança Nacional e no golpe de 1964, na qual muitos ex-revoltosos tomaram portes como agentes da deposição de João Goulart.

Heller, jornalista que sofreu com as perseguições à imprensa no regime militar, tem duas obras sobre os "anos de chumbo": "Resistência Democrática" e "Memórias de 1964 no Paraná" (este em parceria com Maria de los Angeles Duarte). É autor ainda de uma biografia do ex-deputado federal Aníbal Khury.



João Noronha - Arquivo

### )))) HISTÓRIA DA INDÚSTRIA GRÁFICA EM LIVRO

A jornalista Guadalupe Fernandez Presas lançou o livro "Memórias & Histórias da Indústria Gráfica do Paraná", projeto patrocinado pela Abigraf-Paraná e pelo Sindicato das Indústrias Gráficas no Estado do Paraná (Sigep).

### )))) JORNALISTA LANÇA REVISTA SOBRE ROCK ANTIGO

O jornalista Aroldo Glomb está lançando a revista Antigas Novidades do Rock, que resgata o chamado período clássico do rock, anterior aos anos 80. O site da revista é [www.antigasnovidadesdorock.com.br](http://www.antigasnovidadesdorock.com.br)

## FEDERAÇÃO

**O PRIMEIRO** seminário de planejamento estratégico das atividades da nova diretoria da Fenaj para os próximos três anos contou com a participação de 41 jornalistas, entre diretores e membros da Comissão Nacional de Ética. A reunião ocorreu em Brasília, nos dias 12, 13 e 14 de outubro. O detalhamento do programa da chapa "Orgulho de ser Fenaj", apoiada pelo Sindijor, concentrou-se em quatro grandes eixos: a defesa da democratização da comunicação, a luta pela regulamentação e formação profissional, o combate à precarização das relações de trabalho e ao desemprego na área de comunicação e ainda o aprimoramento das relações da Fenaj com seus 31 Sindicatos de Jornalistas filiados – especialmente quanto às campanhas salariais. Também foram definidas ações complementares dos oito departamentos e das sete vice-presidências regionais da Federação.

"Todas as definições foram tomadas por consenso num coletivo que reuniu 41 dirigentes, sendo grande parte deles presidentes de Sindicatos", registrou o presidente da Fenaj, Sérgio Murillo de Andrade, que informou que o resultado do planejamento será revisado dentro de um ano.

A Regional Sul, por exemplo, apresentou a proposta de realizar um seminário de capacitação para negociação salarial, previsto para o primeiro semestre de 2008. O evento foi definido durante a primeira reunião da regional, em Porto Alegre (RS), na segunda quinzena de setembro deste ano. Além do presidente da Fenaj, Sérgio Murillo de Andrade, participaram da reunião o diretor do Departamento de Mobilização, Negociação Salarial e Direito Autoral da Fenaj, José Carlos Torves, o presidente do Sindicato Rio Grande do Sul, José Nunes, a primeira-vice presidente, Márcia Camarano, o diretor do Departamento de Saúde e Previdência e presidente do Sindicato de Santa Catarina, Rubens Lunge, a diretora do Departamento de Educação e Aperfeiçoamento Profissional da Fenaj e diretora da comissão de Sindicalização e Registro Profissional do Sindicato de Santa Catarina, Valci Zuculoto e a vice-presidente da Regional Sul e presidente do Sindijor-PR, Aniela Almeida.

Edson Silva, representante do Paraná, na diretoria do departamento de Mobilização dos Jornalistas de Produção e Imagem da Fenaj, não pode ir até Brasília mas mandou



# Orgulho e desafio

Chapa Orgulho de Ser Fenaj assume o comando e define prioridades para a ação entre os sindicatos



» Sérgio Murillo, presidente reeleito da Fenaj, assina ata de posse, durante a cerimônia em Vitória (ES)



» Sérgio Murillo, na cerimônia que antecedeu o congresso que aprovaria o novo Código de Ética



» Primeira reunião da diretoria sobre o resultado das eleições

suas contribuições e as propostas foram incorporadas ao planejamento.

Outro destaque do planejamento foi a linha geral de atuação definida pelos integrantes da Comissão Nacional de Ética. A Comissão tomará a iniciativa de divulgar o Código de Ética do Jornalista Brasileiro - atualizado em Congresso Nacional extraordinário realizado em agosto, em Vitória - na categoria e na sociedade, com a produção de materiais e promoção de ciclos de debates sobre a ética no Jornalismo.

### Posse e eleição

A nova diretoria da Fenaj, eleita para o triênio 2007/2010, tomou posse, no dia 3 de agosto, na abertura do Congresso Nacional Extraordinário de Vitória (ES). Em seu discurso de posse, o presidente reeleito da entidade, Sérgio Murillo de Andrade, destacou a votação expressiva que a Chapa 01 obteve - 70% dos votos válidos - e agradeceu a todos que participaram do processo eleitoral. Os números finais das eleições registraram a participação de 5.429

votantes. A Chapa 1 obteve 3.823 votos e a Chapa 2 teve 1.362 votos. Houve, ainda, 133 votos nulos e 111 em branco. No Paraná, na área de atuação do Sindijor, foram 311 votos validados (266 em Curitiba, 1 em Pato Branco, três em Francisco Beltrão, 11 em Ponta Grossa e 30 em Foz do Iguaçu), sendo 268 (86%) para a Chapa 1 e 31 para a Chapa 2, além de sete brancos e cinco nulos. Em Londrina, foram 128 votos para Chapa 1, quatro para a Chapa 2, um nulo e oito em branco.

## )))) MUDANÇAS NA RIC

O jornalista Manoel Costacurta que estava trabalhando na RBSTV de Blumenau retornou a Curitiba para assumir como repórter da RIC-TV. Da emissora saiu Dmitri do Valle, que vai atuar como correspondente da Folha de S Paulo.

## )))) SIMON TAYLOR ABRE EMPRESA

Simon Taylor deixou a MegaMídia e abriu sua empresa de ilustração e diagramação, a Ctrl S Comunicação ([www.ctrlscomunicacao.com.br](http://www.ctrlscomunicacao.com.br)). Paralelo, também assumiu a charge diária do Jornale ([www.jornale.com.br](http://www.jornale.com.br)) e a charge semanal do site [www.biodieselbr.com](http://www.biodieselbr.com)

Fotos: Edson Silva



# ios

o da federação  
atos



toria em Vitória, que avaliou

## ÉTICA

# Em vigor, o novo código

Congresso extraordinário da categoria em Vitória aprovou mudanças nas normas de conduta dos jornalistas

**A**FENAJ disponibilizou em site, no último dia 17 de setembro, o novo texto do Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros. O documento foi atualizado no Congresso Extraordinário dos Jornalistas, realizado em Vitória de 3 a 5 de agosto. As mudanças foram aprovadas por delegações de 23 estados. O texto final foi elaborado por uma comissão formada pelos jornalistas Antônio Carlos Queiroz e Fernando Paulino, de Brasília, Márcia Quintanilha, de São Paulo, e Pedro Osório, do Rio Grande do Sul, eleita no Congresso. Os profissionais contaram ainda com o apoio do assessor jurídico da Fenaj, Claudismar Zupiroli.

A antiga versão do Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros estava em vigor desde 1987. A atualização do Código contemplou dilemas éticos trazidos pela introdução de novas tecnologias, como o uso de câmeras ocultas e a possibilidade de alterar imagens digitais, que estão presentes no cotidiano atual da categoria, mas não estavam há 20 anos. Pelas novas regras, o uso de câmeras escondidas deve restringir-se aos casos de interesse público e quando se esgotarem todas as formas de apuração tradicionais. O código também sugere que se evite a edição de imagem digital e que quando isso ocorrer, que a modificação seja informada ao leitor.

Outra inovação foi considerar como dever do jornalista o reconhecimento dos direitos das minorias. Ainda entre os avanços os jornalistas comemoraram a inclusão da cláusula de consciência. Embora venha sendo apresentada na pauta de reivindicações das campanhas salariais da categoria em diversos estados, a proposta tem sido sistematicamente recusada pelos patrões. Já adotada em outros países, a cláusula de consciência permite que o jornalista se recuse a cumprir uma pauta que agrida o código de ética da categoria ou suas convicções.

Além das atualizações, o novo código reafirma valores essenciais para o exercício da profissão, relembrando

a mídia sua função informativa, cidadã e educativa. A ratificação da presunção de inocência como um dos fundamentos da profissão, por exemplo, reforça o preceito constitucional de que qualquer pessoa é inocente até prova em contrário. A intenção é coibir a ação de meios de comunicação que, em sua cobertura jornalística, denunciam, julgam e submetem pessoas à execração pública.

O debate para atualização do código começou com um seminário em Londrina, em 2005. Mais tarde foram promovidos debates em escolas de Jornalismo e sindicatos de todo país. A primeira proposta foi apresentada no Congresso Nacional de Ouro Preto, no ano passado, quando a categoria decidiu realizar uma consulta pública para que a proposta recebesse críticas e sugestões, durante três meses. E finalmente, uma comissão nacional sistematizou as propostas apresentadas, que resultaram na tese guia apresentada no evento em Vitória.

### Inspiração

Os cerca de 150 jornalistas que participaram do evento em Vitória foram inspirados pela conferência “Ética e Jornalismo na América Latina”, proferida pelo colombiano especialista em ética e jornalista há 49 anos,

Javier Darío Restrepo. Vencedor do Prêmio Latino-americano de Ética Jornalística, outorgado pelo Centro Latino-americano de Periodismo e Universidade Internacional da Flórida, Restrepo abordou os principais desafios que estão colocados para os profissionais no exercício do jornalismo, como as precárias condições de trabalho, os baixos salários pagos, e as pressões impostas pelos chefes das empresas de comunicação. Para o professor de ética da Fundação para um Novo Jornalismo Iberoamericano (FNPI) e fundador da Comissão de Ética do Círculo de Jornalistas de Bogotá e do Instituto de Estudos sobre Comunicação e Cultura (IECO), o jornalista deve servir a um só patrão, o público receptor e deve se pautar pela verdade, responsabilidade social e independência, a serviço de toda a sociedade. “Os filósofos, século após século, têm acumulado argumentos para demonstrar que o entendimento humano não pode aspirar a obter a verdade de nada; mas ninguém nos tira da cabeça que estamos ali, em algum meio de comunicação para encontrar e difundir todos os dias a verdade dos acontecimentos; é nossa utopia, tanto mais arraigada, pois é ao mesmo tempo, a razão de nosso orgulho profissional.”



» Delegados de todo o país deliberaram ajustes no Código de Ética e aprovaram versão final, já disponível no site do Sindijor

## )))) JORNALISTAS CRIAM EMPRESA DE ACESSORIA E LANÇAM BLOG

Rodrigo Werneck e Patrícia Cavallari estão à frente da Cupola Comunicação, empresa de assessoria de imprensa em Curitiba e acabam de lançar um blog ([www.cupola.com.br](http://www.cupola.com.br)).

## )))) BLOG DE DENIS FERREIRA NETTO

Em seu blog, lançado em julho, o jornalista Denis Ferreira Netto casa a crônica política com as imagens que captura diariamente. O endereço é <http://denisferreiranetto.blogspot.com>

## PERDA 1



## Fotojornalismo perde José Eugênio de Souza

Não foi o boxe que levou Zé Eugênio a nocaute. Mas ele deu muitos na fotografia. Infelizmente, um dia chegamos ao último "round"

**O JORNALISMO paranaense perdeu no início de novembro** o repórter fotográfico José Eugênio de Souza, aos 75 anos. Natural de Pernambuco, o ex-lutador de boxe José Eugênio era uma referência para os colegas não apenas pelo profissionalismo, mas pelas amizades que cultivou. Ele atuou por 32 anos como fotógrafo do Governo do Estado e passou pelas redações de veículos como O Estado do Paraná, Imprensa Oficial, revista Placar e Veja.

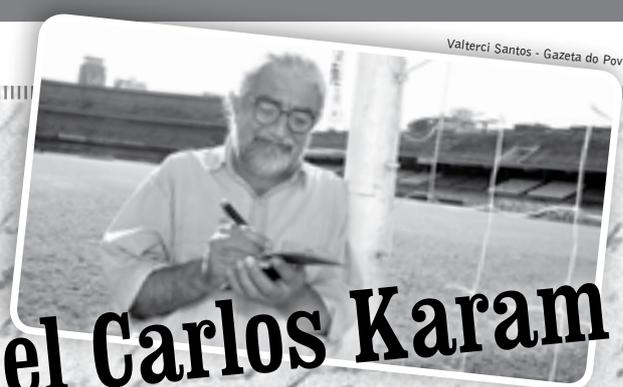
O jornalista Roberto José da Silva, o Zé Beto, lembra que conheceu José Eugênio em 1978, quando foram contratados juntos pela revista Placar. "Nossa amizade é daquelas coisas instantâneas. Ele era uma criança, de alma pura. Aprendi muito com ele porque eu era jovem, com 23 anos e ele já maduro, com experiência", disse. "Ele era aberto a sugestões e aceitava críticas. Como sou apaixonado por fotografia, sugeria fotos. Ao mesmo tempo, ele fazia o mesmo comigo. Era uma troca tranquila. Encontrar pessoas como ele é um presente de Deus", completou. Algumas das fotos de José Eugênio estão no blog de Zé Beto no site [www.jornale.com.br](http://www.jornale.com.br)

Para o colega Júlio Covello, José Eugênio registrou imagens com maestria, como uma foto feita do ex-governador Ney Braga. "Ao pular a cerca, com as pernas pra cima e apoiando a mão direita, a cerca quebrou, e

o Zé registrou o exato momento", disse. "Ele trabalhava alegre e não rejeitava serviço. Tinha um coração do tamanho do corpo", disse o repórter fotográfico Nani Góis. Partindo três meses após a companheira Dolores Araújo de Souza, José Eugênio deixou quatro filhos, Denise, Ana Paula, Fernando e Jorge, estes dois também fotógrafos.



## PERDA 2



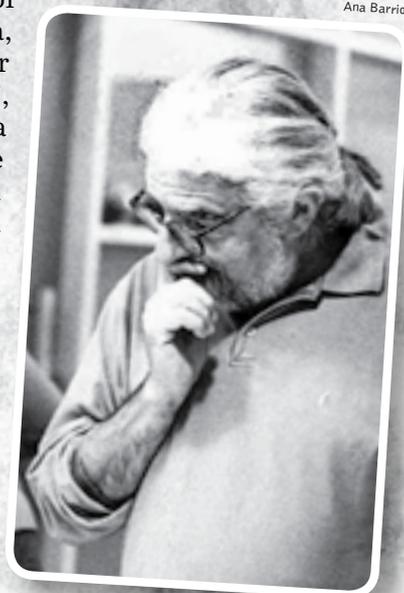
## Manoel Carlos Karam (1947-2007)

O câncer venceu o velho Karam. Pior para nós, que perdemos um dos mais brilhantes jornalistas intelectuais do Paraná

**REFERÊNCIA não apenas profissional e intelectual, mas** sobretudo pelo companheirismo e camaradagem, Manoel Carlos Karam deixou órfão no dia 1º de dezembro o Jornalismo paranaense, que tinha nele uma das maiores referências, reconhecida nacionalmente. Natural de Rio do Sul, Santa Catarina, vivia desde 1966 em Curitiba, onde estudou Jornalismo na PUC-PR e cedo se iniciou na profissão. Atuou em diversos veículos, mas suas experiências mais duradouras foram em O Estado e Tribuna do Paraná e na Comunicação Social da Prefeitura de Curitiba. Nos jornais do Grupo Paulo Pimentel, atuou por 22 anos, ocupando diversos cargos na redação, inclusive a edição da coluna Triboladas.

Teve também passagens pela TV Iguaçu e pela TV Paranaense e na assessoria de Jaime Lerner quando prefeito de Curitiba e nas duas gestões como governador. Recentemente, passou a escrever crônicas – a coluna "Crônica de Alhures do Sul" – para a rádio BandNews e que era reproduzida no blog do Zé Beto no site [Jornale](http://www.jornale.com.br).

Além do trabalho no Jornalismo, Karam marcou presença ainda na literatura e no cinema. Foi um dos roteiristas do filme "Aleluia, Gretchen", de Sylvio Bach, e autor dos livros "Fontes murmurantes", "Cebola", "Comendo bolacha maria no dia de são nunca", "Encrenca" e "Sujeito Oculto". "Cebola" rendeu a Karam o Prêmio Cruz e Souza, da Fundação Catarinense de Cultura de 1995. Também trabalhou no teatro, criando o Grupo Margem e escrevendo diversos textos. Parte de sua produção ainda não chegou a ser publicada. Além de uma legião de fãs, admiradores e amigos, Karam deixou a esposa, a também jornalista Kátia Kertzman, e o filho, Bruno.



## )))) FENIANOS LANÇA NOVO GUIA

O jornalista Eduardo Fenianos, o Urbenauta, lançou um Guia/Mapa da Região Metropolitana de Curitiba, que mostra oportunidades turísticas em nove municípios da área.

## )))) NOVIDADES NA LITERAL LINK

A Literal Link conquistou novas contas, e a equipe está com mais atribuições. Estela Midori está atendendo a Microsoft do Brasil, Patrícia Gomes está com a Spacecom, enquanto Mayra Almeida atende a Construtora Monarca.

## OMBUDSMAN

# Onde estão os repórteres?

Cláudio Dalla Benetta

**NOTÍCIA é informação. E ponto.** É tudo o que se lê no jornal, se vê na televisão, se acompanha pela Internet. Está nos blogs, está nos press-releases, está no relato boca-a-boca.

O telefone é o melhor amigo do repórter. Mas nada substitui a presença física. Mesmo porque, reportar é relatar. E só pode relatar quem esteve lá.

Para ficar em alguns exemplos: não se faz matéria de mudança no trânsito sem entender como ela se dá na prática. Nem se pode falar em saúde pública sem uma visita aos postos de saúde.

E da violência? Não basta relatar o que está nos boletins de ocorrência. Ali está o fato, geralmente mal contado. Mas não aparece o pesadelo vivido pela vítima, a crueldade do autor.

A violência, no Paraná, ganha dimensões que apavoram. A imprensa parece que não se dá conta. Relata os crimes brutais, esquece de mostrar as causas. Ou as conseqüências.

Um pálido exemplo. Foz do Iguaçu vive uma crise de (in) segurança pública. Assaltos, roubos, homicídios, seqüestros-relâmpago estão diariamente nos jornais.

E a polícia? Pois é, em meio à violência, os jornalistas não perceberam que, por longo período, nas ruas de Foz não havia nem guardas de trânsito.

O prefeito se deu conta da gravidade e pediu ajuda do ministério público. Os vereadores também, e pediram ao governo federal a vinda da Força Tarefa.

E foi aí que o assunto ganhou destaque estadual - foi manchete na Gazeta do Povo, por exemplo.

O reverso da medalha: agora, policiais se espalham pelas ruas de toda a cidade, numa operação da Segurança Pública com data para acabar.

Os jornais não notaram a falta de



policciamento, mas se esbaldaram em registrar o policiamento ostensivo nos bairros e no centro.

Faltam repórteres, sobram jornalistas nos gabinetes oficiais.

É um caso único de Foz do Iguaçu? Não, é um sintoma nefasto do jornalismo paranaense.

Insisto: lugar de repórter é na rua, com exceção daqueles que fazem a cobertura de assuntos específicos, como política - e mesmo esses não podem prescindir de ouvir o que o povo acha de tudo o que se decide a portas fechadas.

De notícias, estamos fartos. De reportagens, carentes. Para onde vai o jornalismo sem reportagens? Elas existem no Paraná, é claro, com um registro aqui e ali na televisão, um e outro na imprensa escrita.

Reportagem é vital, não só para o

jornal, mas até para que a sociedade entenda melhor o que se passa. E opine, lute por seus direitos, quando for o caso. Ou, se o assunto for positivo, que se anime, que aquilo sirva de exemplo.

Veja o que diz o dicionário Aurélio sobre reportagem: "Atividade jornalística que geralmente compreende a cobertura de um acontecimento, a análise e a preparação do texto final a ser entregue à redação. Diversamente da notícia, a reportagem pretende esgotar o acontecimento, suas causas e conseqüências, e estimular debate sobre o mesmo."

Está no dicionário. Está em todos os manuais de redação.

Mas é letra morta no dia-a-dia do jornalismo. E não só paranaense. O descaso é nacional.

**PS:** Os jornalistas hoje brigam por um salário maior. Como não é tão alto assim, que seja concedido, por que não? E que, na etapa seguinte, sejam valorizados os melhores, para fugir do piso que é teto.

## TST DECIDE

## Exercício do Jornalismo exige diploma e registro no MTb

**P**ARA o reconhecimento da condição de jornalista, é necessário que o trabalhador comprove o preenchimento das formalidades legais que a profissão exige para seu desempenho: o prévio registro no órgão regional do Ministério do Trabalho e o diploma do curso superior de Jornalismo ou de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo. Seguindo este entendimento, a Terceira Turma do Tribunal Superior do Trabalho rejeitou recurso de revista de uma ex-empregada da produtora X-Virtual S/A que, trabalhando sem carteira assinada e recebendo salários por meio de nota fiscal, pedia reconhecimento de vínculo de emprego na condição de jornalista.

Na ação, a autora não apresentou seu registro profissional. O que chegou aos autos foi o histórico escolar com a data de conclusão do curso e da colação de grau, junto com a informação de que, embora tivesse concluído o curso em 2002,

a universidade, até então, não havia providenciado a emissão do diploma no MEC. Diante disso, a reclamação foi julgada improcedente, decisão mantida pelo TRT/SP.

No recurso de revista, o relator, ministro Carlos Alberto Reis de Paula, considerou que a profissional não preenche nenhum dos requisitos para o exercício do Jornalismo, que é atividade regulamentada. "O fato de a trabalhadora ter exercido funções compatíveis com a de jornalista profissional, por si só, não dá ensejo à procedência", afirmou o ministro.

### Paraná

No Paraná, mais de 500 jornalistas estão com registros profissionais pendentes de regularização. São registros feitos na Delegacia Regional do Trabalho do Paraná (DRT-PR) por recém-formados com o certificado de conclusão de curso e que são válidos por um ano, enquanto não são expe-

didos os diplomas. Quem estiver trabalhando com o registro expirado - de forma irregular, portanto - pode estar sujeito a multa; além disto, pode ter problemas ao participar de concursos públicos. O prazo para a regularização foi ampliado no ano passado de 180 dias para um ano, mesmo assim há muitos registros pendentes.

Tendo em vista esta situação, a carteira da Fenaj para quem obteve o registro sem a apresentação do diploma é concedida pelo prazo de apenas um ano, só passando a ter validade de dois anos para quem estiver com o registro definitivo. Para regularizar a situação, o profissional deve solicitar formalmente por meio de requerimento próprio - que pode ser baixado em [www.mte.gov.br/delegacias/pr/](http://www.mte.gov.br/delegacias/pr/) - juntamente com a fotocópia do diploma, RG, e CTPS com as anotações do registro, diretamente à DRT ou através do Sindijor. Outras informações podem ser obtidas pelo telefone (41) 3219-7777.

### SINDIJOR SUSPENDE NOVOS REGISTROS A PROFISSIONAIS DE IMAGEM

O Sindijor suspendeu a concessão de registros para repórteres cinematográficos, fotográficos e diagramadores até janeiro de 2008. A entidade pretende implantar um novo sistema de avaliação para conceder os registros. A idéia é criar uma prova que vai testar os conhecimentos do profissional e avaliar se ele está devidamente habilitado para receber o registro e exercer regularmente as atividades. A decisão segue o que foi aprovado no IV Encontro Nacional de Jornalistas de Imagem, realizado em junho de 2006, em Ouro Preto, e também referendado pela categoria no 32.º Congresso Nacional dos Jornalistas.

## )))) VIDEOMAKER PARANAENSE EM PORTUGAL

O jornalista Marcos Brás Iba, de Maringá, está trabalhando em Portugal, onde mantém uma produtora e está trabalhando como videomaker. Quer manter contato com profissionais do Estado pelo e-mail marco12iba@yahoo.com.br

## )))) EDUARDO RIBEIRO EM PROGRAMA DA RECORD NEWS

Eduardo Ribeiro, ex-Band Curitiba e ex-CBN, deixou o Jornal da Band em São Paulo, onde era repórter, para ancorar o Record News Brasil, da Record News, o primeiro "all news" em TV aberta do país.

## VIOLÊNCIA

**TORPE, covarde e revoltante.** O que mais dizer da agressão sofrida pelo repórter-cinematográfico Humberto Vendramel, da RPC, que, em pleno exercício da profissão, foi atacado com socos pelo advogado Eldes Martinho Rodrigues? Algo é certo: esta agressão – ao profissional e a toda a imprensa – não pode ficar impune.

Na tarde de 19 de outubro, Vendramel, juntamente com outros nove profissionais, acompanhava uma operação policial que desmantelava um cassino, no bairro Parolin, em Curitiba. Dentro do imóvel que operava o jogo ilegal, os jornalistas passaram a ser atacados verbalmente pelo advogado, que seria o representante legal de frequentadores da casa. Após se dirigir de forma agressiva a Vendramel e a outros profissionais de imagem que registravam a operação, exigindo que saíssem dali, o advogado voltou-se para o repórter cinematográfico da RPC e, traiçoeiramente, desferiu-lhe um soco no rosto.

O ataque foi testemunhado pelos demais profissionais que estavam no local e registrado pelos repórteres-cinematográficos Geber Vieira, do SBT, e Fábio Santiago, da RTVE, além do repórter fotográfico Allan Costa Pinto, dos jornais O Estado/Tribuna do Paraná. A agressão resultou num ferimento entre os supercílios de Humberto, além de deixar um hematoma abaixo do olho esquerdo. Apesar da presença policial no local, o advogado não foi preso.

De pronto, o Sindijor se solidarizou em nota com o colega e pediu providências das autoridades. À Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), o Sindijor pediu a cassação do registro de Eldes Rodrigues.



Fotos: Allan Costa Pinto

## Soco na cara da imprensa

Em plena atividade profissional, jornalista é agredido por advogado



Como resposta ao clamor contra a agressão ao jornalista, o Conselho de Ética e Disciplina da OAB Seção do Paraná aprovou a suspensão do registro do advogado por 90 dias. À direção da RPC, o Sindijor registrou o protesto pelo fato de a agressão não ter sido divulgada com o mesmo destaque que nas outras duas emissoras que acompanharam a agressão (SBT e Paraná Educativa).

O sindicato ainda foi à Assembléia Legislativa, divulgou o caso no plenário e pediu que a Secretaria de Segurança Pública do Paraná repasse a documentação do caso às polícias Civil e Militar do Paraná. Na Câmara Municipal de Curitiba vereadores se reuniram para prestar solidariedade ao jornalista e repudiar a atitude do advogado. Por iniciativa dos deputados Dr. Rosinha (PT-PR), Luiz Couto (PT-PB), Adão Pretto (PT-RS), a Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados aprovou uma moção de repúdio à agressão, classificada como "ato covarde, violento e criminoso".

O Sindicato considera condenável qualquer agressão, por uma questão de princípios e respeito à integridade física das pessoas e à dignidade humana. Mais ainda em se tratando de um repórter no exercício de sua profissão. É inaceitável o uso da violência e intimidação que podem impedir os jornalistas ao acesso e a difusão da informação. O Sindijor ainda reitera sua posição exigindo que as autoridades cumpram seu dever de punir o agressor com os rigores da Lei. Somente com uma solução exemplar para esse caso, será restabelecida a dignidade e o respeito aos profissionais da imprensa, que se sentem solapados pela atitude covarde.

## DIREITO AUTORAL

## Jornalista paranaense ganha ação por plágio de artigo nos EUA

**A** IGREJA Avivamento Mundial - Assembléia de Deus Ministério Boston foi condenada pela Justiça paulista em primeira instância a pagar R\$ 42,8 mil à jornalista paranaense Alessandra Silvério como reparação por danos morais e materiais por conta do plágio de um artigo publicado em um jornal nos EUA. Após ter sido divulgado na internet, um texto de Alessandra, elaborado originalmente como um trabalho acadêmico do curso de Jornalismo na UTP, acabou publicado em dezembro de 2003

sem sua autorização no jornal Mensageiro Cristão, voltado a fiéis brasileiros da igreja em Boston; pior: como sendo de autoria do editor do veículo.

Ironicamente, o artigo versava sobre ética jornalística e, num dos trechos, dizia que "o jornalista deverá considerar como graves delitos plágio, deturpação maliciosa, calúnia, injúria, difamação e suborno em troca de publicação ou omissão de notícias (...). Mesmo assim, tais delitos continuam sendo feitos

por jornalistas que não pautam pela ética no exercício da profissão". Os editores do jornal ainda acrescentaram um parágrafo ao texto dizendo-se satisfeitos por saber que os jornalistas brasileiros que servem à comunidade brasileira no exterior não praticam o plágio. Alessandra tentou um acordo extrajudicial nos Estados Unidos, mas houve recusa da igreja, que, agora condenada, terá que publicar em três jornais de Curitiba a errata sobre a autoria do texto.

## )))) MUDANÇAS EM O ESTADO DO PARANÁ...

Com a demissão de Ari Silveira (v. pág. 6), Olavo Pesch está como editor de capa de O Estado do Paraná. Ainda no jornal Diogo Dreher passou da reportagem para a edição de Cidades.

## )))) E NA GAZETA DO POVO

Rumando para Portugal em estudos, o jornalista Jorge Olavo pediu licença de dois anos à Gazeta do Povo, onde atuava na reportagem. Em seu lugar, entrou Ana Carolina Bendlin.

## COLUNA DA AJAP

# Jornalistas elegem nova diretoria da Ajap

Jornalista Samuel Milléo dirigirá a entidade até 2009; meta é manter os projetos em andamento e criar site para agilizar a comunicação

**D**URANTE Assembléia Geral Ordinária, realizada no dia 5 de junho, no auditório do Sistema Ocepar, em Curitiba, profissionais filiados à Associação de Jornalistas do Agronegócio do Paraná (Ajap) elegeram a nova diretoria da entidade para um mandato de dois anos (2007/2009). Antigo anseio destes profissionais, a associação foi fundada em 11 de maio de 2005, com o objetivo de promover a discussão, a divulgação de assuntos de interesse do agronegócio e, ao mesmo tempo, aprimorar o conhecimento dos profissionais que atuam no setor e de estudantes de jornalismo que desejam trabalhar na área.

A diretoria eleita é a seguinte: presidente, Samuel Zanello Milléo Filho (Sistema Ocepar); vice-presidente, Paulo Roberto Domingues (Faep); primeira secretaria, Roberto Júnior Monteiro (Emater-PR); segunda secretaria, Kátia Pichelli (Embrapa Floresta); primeiro tesoureiro, Marcos Garcia Tosi (Faep/CBN) e segundo tesoureiro, André Martin de Oliveira Franco (Senar-PR). Conselho Fiscal: Titulares: Ana Cecília Pontes de Souza (Sanepar), Maria Duarte (Folha de Londrina) e Vânia Casado (Seab); Suplentes - João Alceu Ribeiro (O Estado do Paraná), Gabriela Mainardes (DCI) e Guilherme Vieira (Avipar). Conselho Consultivo: Região de Curitiba, Marcos André Morgenstern (Banco do Brasil); Região de Ponta Grossa, Eliane Bernardo da Silva França (TV Esplanada/RPC); Região de Guarapuava, Erikson Rezende (TV Guairacá/RPC); Região de Londrina, Lebna Delagrã (Embrapa Soja); Região de Maringá, Rogério Recco (Cocamar/Flamma) e Região de Cascavel, Lurdes Tirelli (Coopavel/Univel).

**Balanço**

Segundo o presidente da entidade no biênio 2005/2007, Marcos Tosi, o ano de 2006 foi decisivo para a Ajap consolidar-se como proposta viável, de uma agregação de jornalistas que une esforços na busca da excelência da comunicação dentro do setor agropecuário, com especial atenção às oportunidades de qualificação para jornalistas nesta área. Segundo o presidente eleito da Ajap, Samuel Milléo Filho, um dos projetos para este ano é colocar no ar uma página da entidade na internet. “Uma forma mais ágil de levarmos as informações sobre a entidade e de eventos para nossos colegas jornalistas e estudantes de comunicação”, ressaltou.

Milléo afirmou que dará continuidade aos projetos em andamento, como a parceria a ser firmada neste ano com a Embrapa, através da realização de seminários ao longo de dois anos por todo o Estado, fortalecer o processo de filiação de um maior número de profissionais que atuam no setor ou mesmo aqueles que tenham afinidade com o tema rural. “Sabemos que ninguém faz nada sozinho, por isso contamos com um grupo bastante afinado na diretoria eleita, com outros colegas que se filiaram ou pretendem se filiar e apóiam esta iniciativa e também entidades como o Sindijor, Sindicato dos Jornalistas de Londrina, Faep, Ocepar, Avipar, Sindiavipar, Sindicarne e demais associações de classe e empresas que atuam no setor rural do Paraná”, frisou Milléo Filho.

## COLUNA DA CIRANDA

# Comunicação para o desenvolvimento

Cobertura jornalística sobre as comunidades deve destacar a participação dos diferentes atores na melhoria da realidade social

**A TEORIA**

Ado agenda-setting), desenvolvida nos Estados Unidos, aponta que os meios de comunicação contribuem fortemente na construção da agenda pública e política das sociedades, quer quando destacam, quer quando se calam, sobre determinados temas. A mídia é o ator central nos processos de consolidação das democracias contemporâneas e aceleração do esforço pelo desenvolvimento humano e social.

A promoção da idéia de que a comunicação é ferramenta essencial para levar à opinião pública as questões relativas aos direitos de crianças e adolescentes é um dos pressupostos do trabalho da Rede ANDI Brasil, que atualmente conta com 11 agências espalhadas em todas as regiões do país.

Em 2007, as atenções da Rede se voltam para chamar a atenção do país sobre a realidade do Semi-árido, que inclui não apenas seu cenário de privação, mas também e, sobretudo, as soluções que podem ser encontradas para uma convivência pacífica e produtiva dos cidadãos.

Para Estados que não estão no Semi-árido, mas enfrentam igualmente situações de violação aos direitos infanto-juvenis, as agências criaram o selo Desafios do Brasil, com destaque a regiões pouco favorecidas por políticas públicas,



como é o caso de vários municípios da Região Metropolitana de Curitiba.

Em Colombo e Almirante Tamandaré, o trabalho articulado entre governo, empresas e sociedade civil tem possibilitado o desenvolvimento de ações em rede contra o trabalho infantil.

O Programa Catavento, coordenado pela Ciranda – Central de Notícias dos Direitos da Infância e Adolescência, em parceria com o Fórum Estadual de Erradicação do Trabalho Infantil, é mais um estímulo para que a sociedade se mobilize e implemente políticas públicas em defesa dos meninos e meninas da região.

Há muito mais a ser feito, no entanto, no sentido de destacar o potencial dessas localidades e as possíveis soluções aos problemas enfrentados. Ao fazê-lo, os meios de comunicação incentivarão os atores sociais a conhecer a realidade e trabalhar para melhorar a qualidade de vida de crianças e adolescentes.

A cobertura jornalística sobre as comunidades contribui para oferecer a visão de que, apesar das dificuldades, a riqueza cultural e a força de vontade da população tornam viável o desenvolvimento. Ao mesmo tempo, o monitoramento de políticas públicas alarga o controle social e incentiva a transparência das ações governamentais.

## BIBLIOTECA DA COMUNICAÇÃO

## UM DIÁRIO RUSSO



**Anna Politkovskaya, 360 pp., Editora Rocco, R\$ 43,00**

A jornalista Anna Politkovskaya, assassinada a tiros em outubro do ano passado, nunca mediou palavras para criticar o governo de Vladimir Putin, o ex-diretor de assuntos externos da KGB eleito à presidência da Federação Russa em 2000 e, novamente, em 2004. O tom de denúncia usado durante anos no jornal em que trabalhava em Moscou não é diferente das anotações que geraram "Um Diário Russo", livro que reúne histórias, relatos e depoimentos que mostram a verdadeira cara do governo de Putin. O diário está dividido em três partes. Na primeira, Anna acompanha os últimos momentos do primeiro mandato de Putin e coloca o leitor a par de todas as falcatruas que geraram a reeleição. Desde a falta de candidatos dispostos ao confronto com Putin até o fim da candidatura de muitos que pretendiam concorrer ao governo e tentar dar um novo rumo à Rússia. A vitória de Putin foi esmagadora: 71,22% dos votos. Em um segundo momento, Anna mostra a tragédia ocorrida no estado russo da Inguchétia, vizinho da Tchetchênia. Na porta do quarto da jornalista, formam-se filas de pessoas que querem contar que os filhos estão desaparecidos e que as pessoas estão sendo mortas como animais. As mortes são relatadas uma após a outra. A lista de civis, soldados e jornalistas aumenta de capítulo em capítulo. Anna relembra da atrocidade terrorista ocorrida na Primeira Escola da Cidade de Beslan, durante a qual ela tentou intervir, mas foi envenenada e precisou ser internada. Além disso, cita a tragédia passada no Teatro Dubrovka. Ambas relacionadas à guerra pela independência da Tchetchênia, local que Anna conheceu a fundo e levou para os jornais do mundo inteiro. A política, as guerras, as injustiças praticadas no governo de Putin seguem sendo relatadas até o último capítulo. O livro começou a ser editado antes da morte da jornalista e há algumas observações feitas pela própria Anna, que também oferece um glossário, para o melhor entendimento de termos e a identificação de personagens não tão conhecidos no cenário mundial.

### ÀS MARGENS DO SENA - UM DEPOIMENTO A GIANNI CARTA

Realí Jr./Gianni Carta, 320 páginas, Editora Ediouro

O livro conta as experiências da carreira do correspondente internacional Realí Jr. em depoimento a Gianni Carta. Em suas memórias, Realí Jr., um dos mais conhe-



cidos e respeitados jornalistas brasileiros, nos últimos 35 anos como correspondente em Paris do jornal O Estado de São Paulo e da rádio Jovem Pan, traça um panorama da política nas últimas décadas. As recordações do repórter que começou aos 16 anos cobrindo esporte como radialista vão aos poucos se alternando com o depoimento do biografado com os amigos, familiares e colegas de profissão, por vezes cotejando o mesmo acontecimento com diferentes pontos de vista. Os bastidores de importantes momentos históricos internacionais e brasileiros das últimas décadas, como o golpe militar de 1964, a vida dos exilados na França e o hoje esquecido Relatório Saraiva - denúncia de corrupção no alto escalão da embaixada brasileira em Paris, quando chefiada por Delfim Neto, são algumas das histórias reunidas na obra. São únicos os perfis de políticos como Pompidou, Giscard D'Estaing, Mitterrand, Chirac, Jânio Quadros, João Goulart, Brizola e Lula - e de jornalistas, entre eles o misterioso Alexandre von Baumgarten, informante do SNI assassinado em 1982 como "queima de arquivo" da comunidade de informação. Também se destacam no livro casos pitorescos, como o dilema de Paulo Maluf com uma espada de ouro doada pelo rei da Arábia Saudita; ou dramáticos, como a frustrada campanha ecológica pela proibição do asbesto (amianto), substância cancerígena ainda utilizada no Brasil na fabricação de telhas e caixas d'água destinadas à população de baixa renda.

### AS CEM MELHORES CRÔNICAS BRASILEIRAS DO SÉCULO

Joaquim Ferreira dos Santos (org), 360 pp., Editora Objetiva, R\$ 48,90

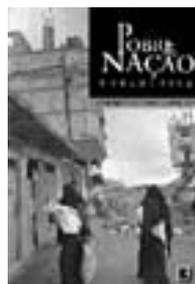


Ela não discursa, não tem empáfia nem o compromisso de informar o que está acontecendo. Está no jornal, mas não ocupa espaço de notícia. Abusa da liberdade e quer distância da solenidade. Está no detalhe, no mínimo, no escondido, nas banalidades, na descontração do cotidiano. Como define ainda o organizador Joaquim Ferreira dos Santos, o gênero é uma fina iguaria com direito à eternidade no paladar do leitor. Este volume, que forma agora uma trilogia com os anteriores "Os Cem Melhores Poemas" e "Os Cem Melhores Contos Brasileiros

do Século" reúne "reis" da crônica como Rubem Braga e Luis Fernando Veríssimo e novatos que cultivam o gênero na internet, como o pernambucano Xico Sá, passando pelos "príncipes" João do Rio, Nelson Rodrigues, Paulo Mendes Campos, Antônio Maria e Fernando Sabino. "Ela é um gênero brasileiro por excelência, cuja durabilidade não corre nenhum risco. A internet, que poderia significar esta ameaça, está longe disso. Ao dar espaço para relatos do cotidiano, da banalidade, já se tornou o paraíso da crônica contemporânea" Na organização da antologia, em vez de temas mais recorrentes ao gênero como "O humor", "A mulher", "As cidades", "Os costumes", "As relações amorosas", Joaquim preferiu dividir a história das grandes crônicas em blocos cronológicos. Para esta travessia por 150 anos de produção literária, Joaquim ressalta que adotou como principal critério na escolha dos textos a avaliação de qualidade e a capacidade de terem sobrevivido aos tempos, sem rodapés exaustivos, e estarem ainda em permanente estado de letrinhas que flutuam como se nuvens fossem.

### POBRE NAÇÃO

Robert Fisk, 966 pp., Editora Record, R\$ 88,00



"Pobre Nação" é uma abordagem épica do conflito no Líbano escrita por Robert Fisk, um dos mais proeminentes jornalistas britânicos. O livro combina reportagem de guerra e análise política de uma maneira sem precedentes. Fisk, que tem mais prêmios jornalísticos do que qualquer outro correspondente internacional, foi testemunha da carnificina de Beirute por mais de duas décadas. "Pobre Nação" se concentra na invasão israelense do começo da década de 1980 e suas terríveis consequências, incluindo o massacre de milhares de palestinos. Proibida no Líbano, a primeira edição do livro foi lançada quando o amigo de Fisk, o jornalista Terry Anderson, ainda era mantido preso pelo Jihad - ele só foi libertado em 1991, com outros reféns ocidentais -, o que acrescentou ao livro de Fisk relatos pessoais a respeito do conflito no Oriente Médio. No livro, Robert Fisk descreve a ferocidade da guerra civil libanesa, as subseqüentes invasões israelenses, a maneira pela qual as milícias libanesas não poupavam ninguém; oficiais da Marinha norte-americana, encurralados no horror do Líbano, se depararam com um fim terrível; e os israelenses, que, com a invasão de 1982, provocaram eles mesmos crimes de guerra hediondos.

## TABELA DE PREÇOS - Dezembro de 2007

## SALÁRIOS DE INGRESSO

Repórter, redator, revisor, ilustrador, diagramador, repórter fotográfico e repórter cinematográfico	1.832,79
Editor	2.382,63
Pauteiro	2.382,63
Editor chefe	2.749,19
Chefe de setor	2.749,19
Chefe de reportagem	2.749,19

Estes são os menores salários que poderão ser pagos nas redações; Os valores da tabela são para jornada de trabalho de 5 horas. O piso salarial da categoria é definido em Acordo Coletivo de Trabalho, Convenção Coletiva e/ou Dissídio Coletivo.

## FREE LANCE

## Assessoria de imprensa

Serviço mensal local	1.832,79
----------------------	----------

## Redação

Lauda de 20 linhas (1.440 caracteres)	98,35
---------------------------------------	-------

Mais de duas fontes:	50% a mais
----------------------	------------

## Edição por página

Tablóide	127,36
----------	--------

Standard	152,61
----------	--------

## Diagramação por página

Tablóide	63,70
----------	-------

Standart	86,85
----------	-------

Revista	47,34
---------	-------

Tablita / Ofício / A4	32,35
-----------------------	-------

## Revisão

Lauda (1.440 caracteres)	25,63
--------------------------	-------

Tablóide	53,53
----------	-------

Tablita	40,37
---------	-------

Standard	111,93
----------	--------

## Ilustração

Cor	151,95
-----	--------

P&B	101,18
-----	--------

## Reportagem fotográfica - ARFOC (tabela nova)

## Reportagem Editorial

Saída cor ou P&B até 3 horas	266,00
------------------------------	--------

Saída cor ou P&B até 5 horas	401,00
------------------------------	--------

Saída cor ou P&B até 8 horas	678,00
------------------------------	--------

Adicional por foto solicitada	98,00
-------------------------------	-------

Foto de arquivo para uso editorial	268,00
------------------------------------	--------

## Reportagem Comercial/Institucional

Saída cor ou P&B até 3 horas	370,00
------------------------------	--------

Saída cor ou P&B até 5 horas	587,00
------------------------------	--------

Saída cor ou P&B até 8 horas	978,00
------------------------------	--------

Adicional por foto	130,00
--------------------	--------

## Reportagem Cinematográfica

Equipamento e estrutura funcional fornecida pelo contratante	
--	--

Saída até 5 horas	289,00
-------------------	--------

Saída até 8 horas	354,00
-------------------	--------

Adicional por hora	100%
--------------------	------

## Foto de arquivo para uso em:

Anúncio de jornais (interna)	580,00
------------------------------	--------

Anúncio de Revista (interna)	624,00
------------------------------	--------

Capa de Disco, calendário, revista, jornal	978,00
--	--------

Outdoor	1230,00
---------	---------

Cartazes, Folhetos e Camisetas	401,00
--------------------------------	--------

Audiovisual até 50 unidades	1661,00
-----------------------------	---------

Audiovisual acima de 50 unidades	a combinar
----------------------------------	------------

Diária em reportagem que inclui viagem	a combinar
--	------------

Reportagem aérea internacional	a combinar
--------------------------------	------------

Hora técnica	78,00
--------------	-------

**Observações importantes:** Lembramos que os valores acima referem-se apenas ao trabalho do profissional, incluído o uso do equipamento básico necessário para se executar uma cobertura fotográfica. Despesas com filmes, revelações, provas - contato, cópias, duplicatas, molduras, transmissões, transporte, alimentação, hospedagem, seguro de vida, credenciamento, dentre outras, correm por conta do contratante. Trabalhos realizados entre 22 e 6 horas, aos domingos e feriados e as saídas mistas (p & b e cor) serão acrescidas em 50%. Conforme a Lei 9610/98 o fotógrafo realiza um trabalho de criação intelectual, que não pode ser confundido com mera prestação de serviços, portanto a LICENÇA DE REPRODUÇÃO DE OBRA FOTOGRÁFICA é um documento legal de cobrança e deve substituir a nota fiscal de serviços. O crédito na foto é um direito do autor, obrigação de quem quer que divulgue, previsto pela Lei 9.610, de 19/02/1998. Trabalhos publicados sem crédito, junto à foto, sofrerão multa de 50% sobre seu valor, conforme a Lei 9.610 de 19/02/98. Na republicação, será cobrado 100% do valor da tabela. A foto editorial não pode ter utilização comercial. Certifique-se que a pessoa que vai lhe prestar o serviço de fotogrametria, é um profissional habilitado. EXIJA A IDENTIFICAÇÃO DE REPÓRTER FOTOGRÁFICO. Sugestões deverão ser encaminhadas ao Sindicato através do fax 41 224-9296 ou Correio Eletrônico: sindijor@sindijorpr.org.br

## ASSOCIADO:

Atualize seu cadastro no Sindijor. Informe-nos por telefone [(41) 3224-9296] ou e-mail (sindijor@sindijorpr.org.br) sobre mudanças de endereço, telefone, endereço eletrônico e empresa em que é funcionário. Com cadastros atualizados dos trabalhadores, o Sindijor pode trabalhar melhor em prol da categoria



### )))) LUCIANA BREN NO SINDICATO RURAL DE GUARAPUAVA

A jornalista Luciana de Queiroga Bren deixou jornal Tribuna Regional do Centro-Oeste, de Guarapuava, onde era editora, para assumir a Assessoria de Comunicação Social do Sindicato Rural de Guarapuava.

### )))) JORNALISMO ESPORTIVO PERDE ANDRÉS BARÓ

O jornalista Andrés Baró morreu no dia 21 de abril, em Florianópolis, num acidente de mergulho. Baró foi um dos precursores na cobertura de esportes radicais no Paraná e editava o caderno Folha Aventura, na Folha de Londrina.

## HISTÓRIA

# Assembléia e negociação coletiva: nasce uma oposição

Emerson Castro \*

**O ESTOPIM das disputas em** torno da negociação coletiva com os proprietários dos jornais aconteceu em uma assembléia dos jornalistas em julho de 1983. Como estava na Comissão, a jornalista Elza de Oliveira conta que um dos episódios surgiu de uma crítica ao comportamento de Paulo Pimentel [proprietário de jornais e televisão], “uma crítica que a comissão fez envolvendo uma empresa, e o Peron [presidente do Sindicato] mandou uma carta desautorizando a comissão. O nível de envolvimento da diretoria era muito pequeno... Era o Peron e o Arnaldo... e com a comissão de mobilização de campanha salarial, muito pouco eles realmente interagiam. E daí a gente fazia as coisas e depois desautorizavam na continuidade”.

A fala da entrevistada tem respaldo em atas de assembléias em setembro e outubro de 1983, quando é evidente o grau de confronto aberto entre os membros da Comissão de Mobilização e a Diretoria.

Em pleno calor das discussões dentro da Assembléia, o diretor Arnaldo Alves da Cruz renuncia ao mandato, alegando “(...) discordar da forma como os companheiros de assembléia entendem conduzir nosso sindicato. (...) Não posso aceitar que companheiros ‘controlem’ terceiros para o encaminhamento deste acordo/dissídio coletivo, sem informar ao menos a diretoria e os que conduzem a negociação. Não posso aceitar que (...) vejam-se alguns companheiros assumirem posições, que afrontam frontalmente tanto a minha função, como o bom senso daqueles que em mim votaram”. (Ata de Assembléia Geral em 23 de setembro de 1983, fl. 186).

A mobilização passa a ser um problema, pois tinha o conflito como estratégia, algo que efetivamente não estava nos planos da diretoria eleita em 1979 e reeleita em 1982. Os diretores eleitos em 1979 desde o início

evitaram o conflito, pois a concepção de grupo de transição fez com que as estratégias aceitas jamais contemplassem a do confronto aberto.

Estava claro que a convivência cooperativa, muito antes da própria assembléia em questão, já havia caído por terra. Na formação das comissões de mobilização e de resistência já despontava uma dose de inconformismo em relação às estratégias de negociação adotadas durante toda a década de 1970 e que continuavam sendo praticadas, apesar dos resultados obtidos, que ampliavam o volume de cláusulas do acordo, saindo de oito no início dos anos 1970 para 39 em 1983.

Mais à frente, na mesma Assembléia, solicitado a esclarecer sobre os resultados obtidos pela Comissão de Mobilização, o presidente Desidério Peron argumentou que a Comissão é que deveria fazê-lo. A Comissão não aceita a delegação e inicia-se um tumulto na Assembléia. O presidente do Sindicato retoma a palavra e faz acusações que se tornam reveladoras sobre como considerava ser formada essa oposição, deixando transparecer também sua própria visão da situação.

Transcrito em ata, o presidente “lamentou que companheiros pretendem estabelecer o confronto na categoria, da categoria contra a diretoria, quando a hora é de confronto com o patronato; que poderíamos pôr em dúvida, sim, a sinceridade de alguns companheiros que vêm às assembléias para fazer política, e partidária às vezes, ou então posar de liberais e corajosos, mas não enfrentam o patrão em defesa de seus direitos, nem por telex... (...) que se assim, for, então é melhor fechá-lo [o sindicato] e transformá-lo em sucucur-



sal de partidos (...).” (Ata de Assembléia Geral em 23 de setembro de 1983, fl. 186)

Na fala do presidente, pela primeira vez desde 1964, aparece abertamente no Sindicato uma discussão que envolve política partidária dentro do movimento sindical dos jornalistas. A partir daí a oposição, com ou sem razão, carregará até a disputa de 1988, a pecha de que estaria vinculada a um partido.

O que se pode depreender com certeza é que esta nova oposição não estava isolada, mas interagindo com outros movimentos, inclusive com partidos políticos. No caso, o partido não citado seria o dos Trabalhadores, conforme a versão do entrevistado Arnaldo Cruz.

“O PT ganhou força, porque na primeira eleição não se falava em PT, não havia esse círculo assim... PT e direita. Era direita e esquerda. Não havia nenhuma noção partidária, nem de sindicalismo de resultado ou de novo sindicalismo, não. No fim da segunda gestão, começou a aparecer o fenômeno CUT e PT. Então aí começou a partidizar o movimento. Então aí aconteceu um fenômeno engraçado: nós, que entramos para ser... [oposição], no fim da segunda gestão, nós passamos a representar o sistema, porque nós já estávamos lá, e duas gestões são seis anos, é um bom tempo... muda... entrou uma carrada de gente nova no mercado... mudaram... aquela radicalização ideológica tinha sumido já... o PT estava subindo e a CUT era o grande instrumento. Então o pessoal que se filiou a CUT, esses novos todos, olhavam a gente como a gente olhava o Ayrton Baptista”.

É importante destacar que ao indicar o PT e a CUT como as novidades no final de sua segunda

gestão (1985), tanto no cenário político nacional, quanto no sindical, o dirigente aponta para uma instância externa de poder. Mesmo sem citar, não é difícil perceber em sua fala, dois tipos de receio: primeiro o de ver o Sindicato, que até poucos anos estava fortemente subjugado ao poder do Ministério do Trabalho, especialmente no tocante à expedição de registros profissionais – o maior problema enfrentado na primeira gestão daquele grupo – estar novamente submetido a interesses externos à categoria, agora por um Partido; segundo, avaliar que uma ação de confronto pela mobilização da categoria, como defendida pelo “pessoal PT”, seria prejudicial ao processo que seu grupo havia iniciado em 1979, mantido até então, visando conquistas a longo prazo.

Destaca-se aqui a repulsa aparente por idéias, movimentos e conceitos considerados estranhos aos jornalistas, suas práticas profissionais e seu movimento sindical. Busca-se preservar a fronteira profissional, a partir da atividade no sindicato. Nesta fronteira aparece como relevante algo que é uma idealização da especificidade de ser jornalista: a “imparcialidade”. Esta “norma” exige o afastamento de qualquer tomada de posição a respeito de um conflito. É um conceito idealizado na profissão, que se transplantou na atuação sindical do dirigente.

A partir desse momento sindical uma disputa seguirá os próximos anos tendo de um lado a diretoria sindical, defendendo sua concepção de sindicato que evitava o conflito como estratégia de conquistas, mantendo-se, portanto, longe de debates que não eram exclusivamente relativos a jornalistas; e de outro a oposição, que tinha na mobilização sua estratégia, e no contato com movimentos fora do campo jornalístico, sua dinâmica de ação político-sindical.

\* Emerson Castro é jornalista e professor.

)))) VOILÀ É NOVIDADE DO JORNALISMO EM LONDRINA

A jornalista e artista plástica Gabriela Canale é responsável pela edição da Revista Voilà, nova publicação de cultura bimestral editada em Londrina, que conta com uma versão digital (www.revistavoila.com.br).

)))) OBRA DE JORNALISTA TRAZ HISTÓRIA DE ROLÂNDIA

O jornalista Lucius de Mello lança o livro "A Travessia da Terra Vermelha – Uma Saga dos Refugiados Judeus no Brasil", sobre as famílias alemãs, judias e cristãs, que fundaram a cidade de Rolândia.

FOTOGRAFIA



# Imagens revisitadas

Jonathan Campos compila três décadas de fotojornalismo no Paraná

O REPÓRTER fotográfico Jonathan Campos está com uma missão difícil e ao mesmo tempo encantadora: selecionar as melhores fotos dos últimos trinta anos feitas por jornalistas de imagem com atuação no Paraná. São 40 fotógrafos e mais de 300 imagens analisadas que vão compor um livro de retrospectiva histórica do fotojornalismo no Estado. Concebido há cerca de dois meses, o projeto ainda não tem nome, mas deve ser tocado em parceria com Francisco Camargo, editor-chefe da Gazeta do Povo, onde Campos também trabalha.

A idéia do livro veio da constatação de como a tecnologia trouxe facilidades ao Jornalismo na última década. "Peguei o último período da máquina de escrever, do telex, da radiofoto e da diagramação no paste-up", disse Campos, que viu surgir a explosão da internet e da fotografia digital. "Aprendi muito com meus colegas mais antigos e me encantava com o empenho deles quando não havia todas estas facilidades".

Campos, que começou trabalhando em jornal em 1995 e ingressou de vez na profissão em 1999, diz que continua aprendendo – e muito – a cada dia com os colegas de profissão. Ex-office-boy de O Estado do Paraná, Campos teve "professores" de peso, como o Prêmio Esso Edson Jansen, e hoje, aos 28 anos, diz contar com ajudas valiosas de diversos profissionais, especialmente os colegas de redação na Gazeta Antônio Costa (Socó) e João Bruscz. Com oito anos dedicados à fotografia, Campos já realizou exposições coletivas e individuais e obteve prêmios como o segundo lugar no Prêmio Sangue Bom, promovido pelo Sindijor.



Nesta página, fotos do acervo do próprio Jonathan



Fotos: Johnatan Campos

